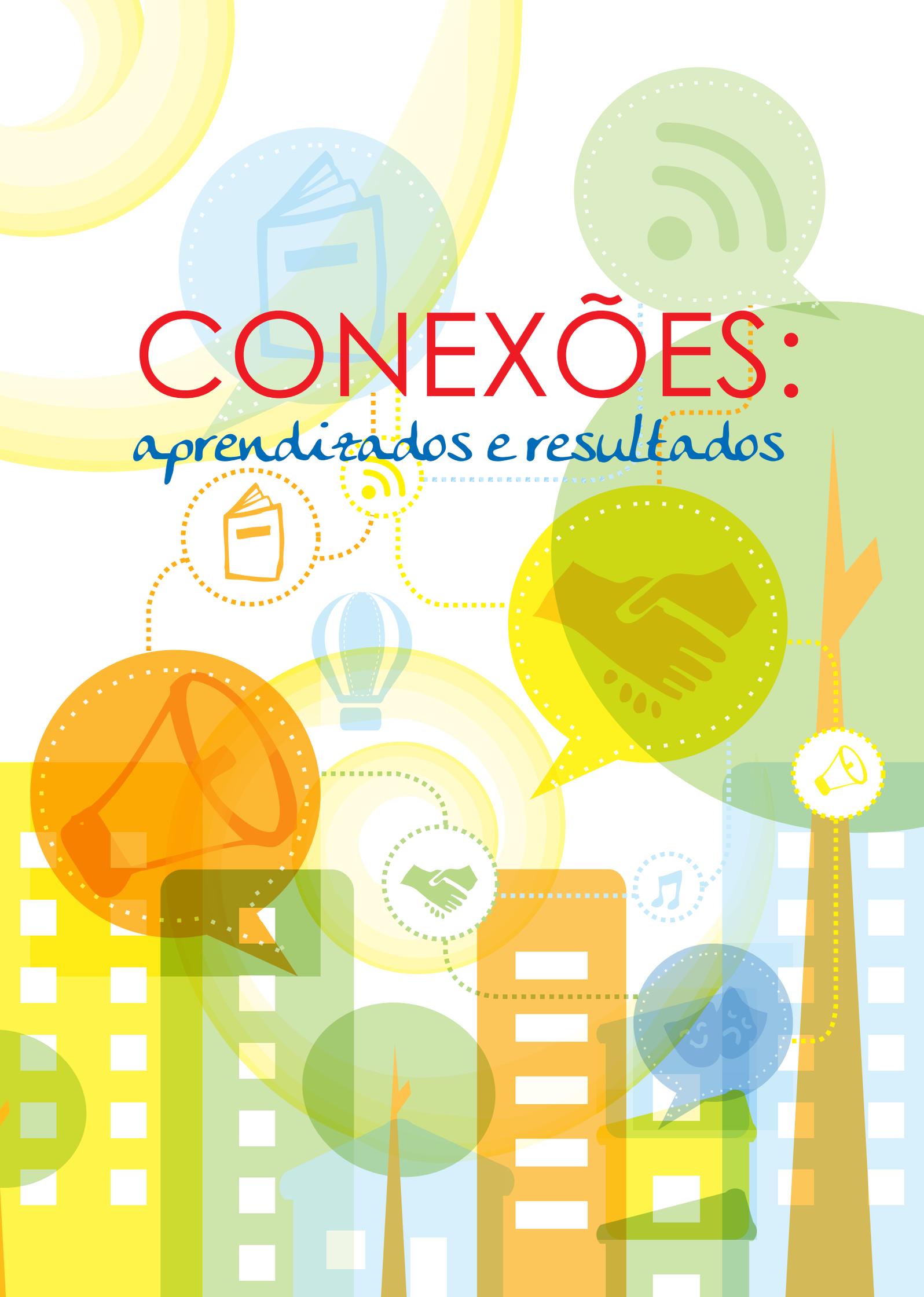


# CONEXÕES:

*aprendizados e resultados*



# CONEXÕES:

*aprendizados e resultados*

## 01 Programa Aprendiz Comgás

## 03 Nossas inspirações

## 04 Articulação de parcerias

- 04 No que acreditamos
- 05 Caminhos percorridos
- 06 O que aprendemos
- 07 Saiba mais

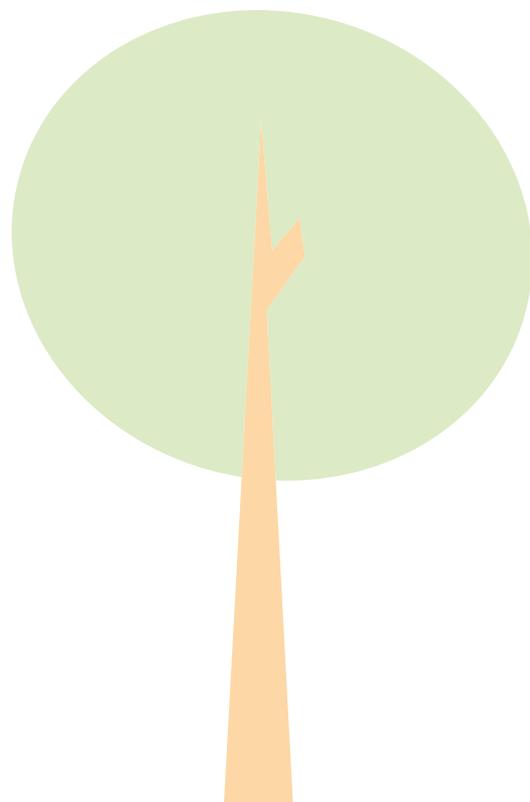
## 08 Experiências educativas

- 08 No que acreditamos
- 09 Caminhos percorridos
- 09 O que aprendemos
- 11 Saiba mais

## 12 Políticas públicas de juventude

- 12 No que acreditamos
- 13 Caminhos percorridos
- 14 O que aprendemos
- 15 Saiba mais

## 16 Para compartilhar



# O Programa Aprendiz Comgás

O Programa Aprendiz Comgás (PAC), parceria entre a Comgás - Companhia de Gás de São Paulo e a Associação Cidade Escola Aprendiz - OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) que promove e fortalece a criação de comunidades educativas por meio do Bairro-escola, foi criado em 2000 com a proposta de atuar junto aos jovens, estudantes de escolas públicas e privadas, visando apoiá-los no desenvolvimento e viabilização de iniciativas sociais nas comunidades onde vivem. Para isso, o Programa desenvolve três projetos:

## Projeto Laboratório

Voltado a jovens, de 14 a 18 anos, que desejam implementar intervenções sociais em suas comunidades. O projeto já foi realizado em diferentes bairros da cidade de São Paulo, sendo que, nos últimos três anos, as atividades ocorreram no Centro e nas zonas Norte e Sul do município.

O projeto contempla oficinas de comunicação, articulação de parcerias, mapeamento e pesquisa, além de visitas a espaços culturais e atividades de campo.

Em 2013, foram realizadas formações também com os estudantes da ETEC Parque da Juventude, do Ensino Médio e do Ensino Técnico Integrado ao Médio.

## Projeto Disseminação

Tem como objetivo levar a metodologia desenvolvida pelo Programa para educadores de escolas públicas de Ensino Médio e Técnico, ampliando sua visão em relação ao potencial e à participação juvenil, além de contribuir para a reflexão acerca de suas práticas educativas no ambiente escolar.

A disseminação da Tecnologia Social para Juventude Aprendiz Comgás acontece desde 2004 e, até 2013, chegou a 61 cidades. As atividades foram realizadas em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, assim como com o Centro Paula Souza, para formações nas ETECs (Escolas Técnicas Estaduais).

## Projeto Coletivo Jovem

Tem como proposta apoiar e fortalecer as ações de grupos e coletivos formados por jovens, entre 18 e 29 anos, que já desenvolvam projetos ou ações sociais que tenham impacto direto ou indireto nos territórios onde atuam. Além disso, visa contribuir para o fortalecimento das iniciativas juvenis, participando ativamente dos espaços de reflexão, elaboração e monitoramento de políticas públicas.

Em 2013, cinco grupos da zona Leste de São Paulo, que desenvolvem ações no campo da comunicação, educação e cultura, tiveram a oportunidade de elaborar uma proposta de ação colaborativa e puderam aplicar recursos financeiros em uma proposta de formalização e acesso a bens culturais.

Os encontros tiveram como tema central a “sustentabilidade” e contaram com conteúdos voltados para avaliação e comunicação de resultados. Já no eixo políticas públicas, algumas demandas que faziam parte do universo dos coletivos foram pautadas em reuniões nos espaços de participação existentes na cidade de São Paulo.

Desde a sua implementação, o PAC já envolveu mais de 4 mil jovens, que elaboraram e desenvolveram mais de 900 projetos de intervenção social. Além disso, foram realizadas parcerias com cerca de 300 escolas e ONGs e a formação de 900 educadores.

### Reconhecimento

Conheça algumas das principais premiações que o PAC conquistou nestes 13 anos:

**2013**

- **Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social** – certificação da Tecnologia Social para a Juventude

**2007**

- **Prêmio ABERJE** (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial) São Paulo e Sul – vencedor da categoria “Comunicação e Relacionamento com a Comunidade”
- **4º Prêmio Milton Santos**, da Câmara Municipal de São Paulo – “Menção Honrosa”

**2006**

- **3º Prêmio Milton Santos**, da Câmara Municipal de São Paulo – “Menção Honrosa”
- **Livro “Jovens Transformações”**, da Ashoka Empreendedores Sociais – iniciativa destaque na área de juventude

**2004**

- **Prêmio Histórias de Mobilização Juvenil**, promovido pela ONG Aracati e Fundação Kellog – iniciativa destaque

**2003**

- **Guia Exame da Boa Cidadania Corporativa** – destaque na categoria Apoio à Criança e ao Adolescente

**2002**

- **Prêmio Destaque de Marketing**, da Associação Brasileira de Marketing e Negócios



# Nossas Inspirações

Nestes 13 anos de trabalho, o Programa Aprendiz Comgás (PAC) teve a oportunidade de conviver com diferentes atores sociais - jovens, educadores, gestores sociais, poder público - na busca por novas experiências para as juventudes do país.

Ao longo deste período, observamos que nem sempre o diálogo é fácil e nem todas as pessoas e/ou instituições estão abertas para um trabalho em rede. Mas, da mesma forma, constatamos que esses desafios são muito pequenos perto das iniciativas reais de transformação social que acontecem quando os encontros entre os diversos atores de uma comunidade se realizam.

Descobrimos que as juventudes - sim, no plural, pois não há um jovem único - querem e podem promover mudanças em suas vidas, assim como nas comunidades em que vivem, quando essa rede de apoio - empresas, poder público, entidades sociais - está atenta às suas demandas e incentiva suas ações.

Sabemos também que há educadores que são verdadeiros guerreiros nas escolas tentando, todos os dias, transformar a sua prática de sala de aula, ao buscar novas maneiras de fazer, ensinar e garantir uma educação real e significativa para seus estudantes. Para esses, muitas vezes, o que falta é apenas uma dica, uma nova orientação, uma ideia ou sugestão prática, para que possam perceber que é ali, no seu dia a dia, que um novo olhar sobre os seus estudantes se faz necessário, a fim de que a experiência educativa seja de fato transformadora.

Nos demos conta, ainda, da importância das políticas públicas para que os anseios se tornassem ações efetivas não apenas a um

pequeno grupo, mas a todos os jovens, em escala, em diversidade. Afinal, é no espaço público que as necessidades e a luta pela garantia dos direitos dessas juventudes emergem na busca por trabalho, lazer, cultura, saúde e educação.

Por fim, notamos que esses atores estavam ali, às vezes até no mesmo território, mas, por algum motivo, ainda não tinham dado um passo ao encontro do outro. Percebemos que era justamente nesse caminho, de muitas encruzilhadas e desafios, que nossa contribuição poderia de fato promover alguma transformação social.

Foi isso que aprendemos e queremos agora compartilhar. Foi refletindo sobre essas conexões possíveis que decidimos produzir esta revista. E, para contar essa experiência, três temas centrais foram definidos e configuraram os capítulos desta publicação: Experiências educativas, Articulação de parcerias e Políticas públicas de juventude.

A intenção não foi a de trazer fórmulas mágicas ou receitas prontas de como fazer as coisas acontecerem na ponta. Pretendemos apenas contar, em cada um destes temas, quais foram os caminhos que percorremos, o que descobrimos neste percurso e o que aprendemos em todo o processo. Ao final da revista, indicamos ainda outros materiais que foram produzidos ao longo desses anos e que podem servir como referência.

Esperamos que nossas descobertas durante o trabalho de formação de jovens e educadores possam servir de inspiração a outras iniciativas. Nosso desejo é apenas um: instigar novas reflexões e ações.

Boa leitura!



# ARTICULAÇÃO DE PARCERIAS

## *No que acreditamos*

Durante seus 13 anos, o Programa Aprendiz Comgás lançou mão da articulação de parcerias como uma das estratégias imprescindíveis para o bom desempenho de um projeto social.

O próprio Programa já havia surgido a partir de uma proposta de ação conjunta quando, em 2000, o Aprendiz e a Comgás uniram-se para criar o PAC.

*Assim, o Programa Aprendiz Comgás, ao longo de sua história, buscou sair da teoria e aprender, na prática, como atuar em rede.*

Para isso, o Programa estabeleceu um constante diálogo com a sociedade civil, principalmente junto aos jovens, aos educadores, às escolas e à gestão pública de educação no país. Provocar e promover transformações não seria possível sem unir diferentes olhares. Cada um dos atores, com suas características, habilidades e potenciais podem atuar juntos para fortalecer iniciativas e criar novas experiências.

Com essa visão, as articulações do PAC passaram sempre pelo aspecto institucional, com o apoio recebido para a divulgação de projetos e disseminação da causa relacionada à juventude e à educação, como pela parceria nas ações, nas quais instituições e pessoas uniram-se ao PAC para colaborar com os jovens e educadores nas escolas e comunidades das quais faziam parte.

O princípio da horizontalidade é o ponto central. Por isso, a importância de manter espaços abertos de discussão e atuação permanente junto aos jovens, que sempre puderam trazer suas experiências em todas as ações. O mesmo valeu para os educadores. Nesses espaços, exercitar uma escuta atenta, independente da idade, formação e local de atuação é fundamental para que um processo dessa ordem seja de fato legítimo e transformador. Todos precisam falar e ser ouvidos!

De maneira geral, os diferentes atores que se relacionaram com o PAC, como escolas, educadores, jovens, ONGs etc, atuaram como mediadores nos processos que foram desenvolvidos entre seus pares e colaboraram com o Programa para a articulação entre si. Ou seja, foram facilitadores dentro das comunidades em que vivem.

Outro ponto central da gestão do Programa Aprendiz Comgás diz respeito a estar presente nas regiões da cidade em que a empresa atuava de maneira direta, sempre buscando estabelecer estratégias pedagógicas para sua atuação.



## Caminhos percorridos

Para chegar aos jovens e incentivá-los a participar de suas ações, o PAC buscou um parceiro fundamental na vida da juventude: a escola. Era justamente nesse espaço que poderiam surgir boas ideias e pessoas dispostas a fazer mais por sua comunidade, já trabalhando na perspectiva da educação.

A partir da realização de parcerias com o público jovem, foram estabelecidas articulações com os educadores, a gestão e a comunidade do entorno.

Foi assim que, em 2004, os educadores tornaram-se grandes aliados na aproximação com os jovens, passando a receber, eles próprios, formações oferecidas pelo Projeto Disseminação.

Nessa perspectiva, também foram parceiros institucionais importantes do Programa, o Centro Paula Souza e a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.



### A VEZ DOS JOVENS

O tema "articulação de parcerias" foi central na formação realizada pelo PAC junto aos jovens que desenvolvem projetos de intervenção social em suas comunidades. A ideia era a de que eles aprendessem as estratégias e pudessem buscar seus próprios parceiros. Esse caminho fez parte do escopo de atividades tanto do Projeto Laboratório quanto do Projeto Coletivo Jovem.

As parcerias aconteceram quando o Programa estabeleceu, previamente, articulações que viam a colaborar com a atuação dos jovens, assim como quando eles mesmos buscavam novos apoios para suas ações.



### A EMPRESA COMO ARTICULADORA

Garantir uma parceria longínqua de 13 anos com uma empresa fortemente presente, passa necessariamente por uma gestão baseada em metas e um planejamento conjunto e favorável a ambos.

A participação de um mediador da empresa junto ao Programa sempre teve impacto positivo

sobre os processos, o que facilitou a continuidade da parceria, garantindo a implementação do Programa nas regiões de atuação da empresa.

Além disso, envolver outros profissionais da Comgás colaborou para que pudessem conhecer as ações dos jovens em suas comunidades, assim como realizar oficinas para compartilhar conhecimentos e orientar na busca de novos apoiadores para a realização das ações dos projetos.



### O PODER PÚBLICO COMO PARCEIRO

Para o Programa Aprendiz Comgás, quando a ideia é estabelecer parceria com organizações do poder público, o primeiro passo é reconhecer de que maneira a missão dessas instituições estão em sinergia com os princípios de uma educação democrática voltada para o desenvolvimento integral da juventude. O que podemos aprender? O que podemos trocar? O que podemos avançar para garantir novas conquistas para a juventude?

Nesse sentido, o PAC não só discutiu sobre políticas públicas, mas levantou demandas das comunidades e dialogou com outros espaços. Para isso, estabeleceu aproximações com a Coordenadoria da Juventude do município de São Paulo e com auxiliares de juventude de territórios de sua atuação, como o bairro Jardim Ângela, na zona Sul de São Paulo.

Vale dizer que um dos desafios, quando firmadas parcerias dessa ordem, foi pensar em formas de se garantir escala aos projetos. Como exemplo, pode-se elencar a estratégia do PAC em se estabelecer parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, para a ampliação de sua atuação, o que resultou na sistematização de uma Tecnologia Social para a Juventude e a sua disseminação nas cidades do interior do Estado de São Paulo.



### DIÁLOGO COM OUTRAS ONGS

A aproximação do PAC com outras instituições sociais concretizou-se por diversos caminhos. No Projeto Laboratório, por exemplo, foram formalizadas diversas parcerias buscando promover ações conjuntas em prol do desenvolvimento integral do jovem.

O perfil das ONGs facilitou a apropriação e a multiplicação da metodologia do Programa, na medida em que o trabalho destas dialogava com suas premissas devido a sua organização previamente estruturada e flexível às novas propostas educativas.

O diferencial de se estabelecer parceria entre intuições de mesma natureza, como ONGs, foi a possibilidade de se trabalhar em rede e garantir uma atuação ainda mais qualificada no território em que o Programa se apresentava como articulador, sempre de forma colaborativa.

Esse diálogo tornou-se ainda mais forte com a participação do Programa nas reuniões do GT Juventude da Rede Nossa São Paulo, além da presença em conferências livres e voltadas para discussões de políticas públicas de/para as juventudes. Nesses momentos, buscou-se, inclusive, o envolvimento dos jovens no próprio processo de planejamento dessas conferências. Ressalta-se, aqui, a atuação do PAC na zona Leste de São Paulo, junto a coletivos juvenis do território.

## O que aprendemos

Dentre os princípios do bairro-escola, um projeto social precisa envolver-se com as demandas da comunidade onde atua. O mesmo vale para as propostas idealizadas pelos jovens. Nesse sentido, percebemos a importância de sensibilizá-los para que ouvissem e se envolvessem com a comunidade da qual faziam parte nas ações de seus projetos.

A necessidade de ampliar esse olhar para o desenvolvimento local veio com o aprendizado de anos de trabalho em consonância com os avanços conceituais relativos a proposta do bairro-escola. Principalmente a partir de 2009, o jovem que participava do Programa passou a ser incentivado, cada vez mais, a promover parcerias que tivessem relação com a intervenção social que desenvolvia.

E, muitas vezes, foram os próprios jovens que se tornaram os canais para essa aproximação, inclusive do PAC com as comunidades. Isso porque a articulação de parcerias, para os jovens, pode não ser um “bicho de sete

cabeças”, pelo contrário. Eles próprios trazem uma bagagem ampla de experiências de articulação no território.

Além disso, os jovens, por natureza, têm vivacidade, são persistentes e se empoderam das causas que defendem em seus projetos. Muitas vezes, superando o mundo adulto, vislumbram melhor o impacto de suas ações, valorizando mais suas iniciativas do que as barreiras que surgem em seu caminho. Têm maior abertura para sonhar, mesmo que, muitas vezes, não se sintam legitimados socialmente.

Da mesma forma, ter os educadores como parceiros foi um aprendizado. Para o Programa, foi potencializador tê-los por perto, pois muitos conseguiram colocar em prática em suas aulas o que construíram, coletivamente, nas formações. Ademais, os educadores contagiavam outras pessoas, conquistando colegas de trabalho e, até mesmo, familiares para acompanhar o processo junto deles.

Espera-se, ainda, que eles possam fazer uso da maior abertura que têm para serem ouvidos dentro das escolas e aliar seus repertórios, em prol dos projetos de seus alunos.

Nesse sentido, a equipe do Programa acredita que este educador não é só um mediador, mas, sim, um educador popular dentro da escola, pois promove ações efetivas e acredita que é possível transformar.

Na bagagem do Programa, levamos o aprendizado de que o diálogo com os gestores das escolas é essencial para garantir a transformação que se espera. Porém, fica claro que essa transformação só estará garantida de fato quando o sistema educacional puder tornar-se mais aberto e menos fragmentado, fortalecendo cada vez mais a autonomia das escolas, para que estas possam articular, em seus projetos político pedagógicos, oportunidades como as do Programa e tantas outras que promovem o desenvolvimento integral de jovens.

**Aprendemos que instituir um processo duradouro de articulação de parcerias passa por algumas etapas:**

- Mapear o território para reconhecer o local de atuação
- Identificar os ativos locais (pessoas, instituições, iniciativas etc)
- Adequar o projeto ao contexto e ao público-alvo
- Elaborar um bom material explicativo sobre o projeto para apresentação
- Elaborar um plano de comunicação
- Adequar a proposta sempre que necessário ao longo do processo, a partir da relação que se estabelece no local
- Estabelecer um relacionamento próximo e constante com todos aqueles que apoiaram as ações do projeto ou se tornaram parceiros
- Realizar continuamente busca por parceiros em potencial, a fim de aumentar a quantidade de parcerias existentes

**Conheça alguns parceiros do PAC ao longo de nossa trajetória!**

**EDUCAÇÃO**

- EFAP/Rede do Saber
- Centro Paula Souza/Rede ClickIdeias
- Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
- Fundação Padre Anchieta
- Fundação Vanzolini

**JUVENTUDE**

- GT Juventude da Rede Nossa São Paulo
- Fórum de Cultura ZL
- Secretaria Municipal de Cultura
- Coordenadoria da Juventude de São Paulo
- Comitê Contra o Genocídio da Juventude Negra e Periférica
- CEU São Mateus, Inácio Monteiro e Vila do Sol
- CPA São Mateus
- CDC Tide Setúbal
- 36 coletivos juvenis
- Centro da Juventude Copabacana e Capela
- EE Prof. Honório Monteiro
- Casa de Cultura Alfredo Volpi - Itaquera
- Galpão de Cultura e Cidadania - Fundação Tide Setubal - Jd. Lapena e São Miguel

**SAIBA MAIS**

**PROJETO LABORATÓRIO**

Ano	Número de jovens participantes	Público beneficiado	Número de parcerias	Local de atuação
2011	34	323	18	São Paulo
2012	21	497	16	São Paulo
2013	27	2500	13	Jardim Ângela - São Paulo
<b>TOTAL</b>	<b>82</b>	<b>3320</b>	<b>47</b>	

**PROJETO DISSEMINAÇÃO**

Ano	Número de educadores participantes	Público beneficiado	Número de parcerias	Local de atuação
2011	277	735	19	Grande São Paulo
2012	227	230	120	Estado de São Paulo
2013	375	475	11	Estado de São Paulo
<b>TOTAL</b>	<b>879</b>	<b>1440</b>	<b>150</b>	

**PROJETO COLETIVO JOVEM**

Ano	Número de jovens participantes	Público beneficiado	Número de parcerias	Local de atuação
2013	9 jovens representantes de 5 coletivos	58	-	Zona Leste - São Paulo



# EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS

## *No que acreditamos*

Experimentar, provar, testar. Todos esses termos remetem à ideia de colocar em prática uma teoria, um conceito. Com essas motivações, o Programa Aprendiz Comgás acumulou um rol de experiências educativas vividas pela equipe do Programa, seu público atendido e aqueles que se relacionaram conosco.

Geralmente, a partir de recursos lúdicos, visuais e atraentes, e provocando a interatividade, as experiências educativas tornaram-se dinâmicas e, por isso, podem sempre ser adaptadas de acordo com o local em que se aplicam, bem como a partir das bagagens trazidas por quem delas se apropria. É necessário levar em conta o repertório de cada um, suas habilidades e competências, para poder valorizar essas experiências já adquiridas e garantir novas experiências coletivas.

*Para que uma experiência possa ser, de fato, educativa é preciso que as mudanças sejam transformadoras na vida de quem as pratica. É o conhecimento vivenciado, traduzido, em primeira mão, por quem dele faz uso.*

A estratégia utilizada pelo Programa Aprendiz Comgás para motivar e promover experiências educativas significativas foi a de extrapolar o objetivo pedagógico dessas ações, para provocar mudanças em cada indivíduo que se relaciona com o Programa.

Creemos que aquilo que é educativo ultrapassa a ideia do que é considerado estritamente pedagógico, pois aprender é saber relacionar-se com si e com o mundo ao seu redor. Tendo como objetivo final promover uma transformação dos sujeitos, experiências educativas significativas geram aprendizados que possibilitam mudanças na forma de pensar e atuar no mundo.

## Caminhos percorridos

Ao longo da sua história, o Programa sempre teve a preocupação de trazer para as formações e vivências em grupo os repertórios dos participantes, observando a habilidade de um educador, que, por ser um ótimo desenhista, pode elaborar com mais facilidade um mapeamento da comunidade. “O que você tem e pode agregar ao processo educativo?” Essa é a pergunta-chave.

Ou ainda, ressaltando a vontade de transformar de muitos jovens que, quando se empoderam dos conteúdos aprendidos, transpõem os muros das escolas e passam a articular parcerias com espaços do entorno reconhecendo outras oportunidades educativas em seus territórios.

**Uma experiência educativa traz desdobramentos. Não tem um fim em si mesma. Passa pelo corpo, pelas sensações, pelas emoções e se torna ação vivenciada.**

No trabalho com os jovens, foi notório o fato de que as experiências educativas são vividas por eles com mais facilidade, pois estão em uma fase de ampliação do seu olhar para o mundo. Envolvem-se com mais disposição, mesmo sabendo que nem toda experiência adquirida será positiva e imediata.

Quando isso aconteceu, o Programa buscou transformar esse tipo de experiência em algo positivo que pudesse ser ressignificado, problematizando as diferentes vivências pelas quais o grupo havia passado.

Afinal, são as experiências que ajudam a construir o “fazer”. Por isso, uma das tarefas do Projeto Disseminação, que atua diretamente com os educadores, é a de mostrar que o conhecimento só acontece num ambiente de trocas contínuas, em que as estratégias sempre podem ser diferentes. Ou seja, uma atividade realizada em uma determinada situação, como na escola, precisará ser adaptada à realidade de outra.



Formada também por educadores com diferentes perfis de formação, a equipe do PAC manteve-se atenta na construção de propostas pedagógicas mais interdisciplinares, provocando discussões cada vez mais profundas. A reflexão constante sobre a qualidade do trabalho desenvolvido foi essencial para os projetos sociais. Além disso, falar na primeira pessoa do plural, em “nós”, fez com que novos movimentos de fortalecimento da equipe surgissem entre os educadores.

Com atuação multidisciplinar, o trabalho pedagógico em grupo foi enriquecido. Os compartilhamentos foram constantes e a possibilidade de rever posições era permanente. Fomos educadores e educandos. Não partimos de uma receita pronta, mas maneiras efetivas de construir experiências educativas dentro e fora das salas de aula. Nosso foco foi o processo e, por isso, todos os envolvidos nele foram valorizados.

## O que aprendemos

Convivendo com diferentes atores sociais, o Programa Aprendiz Comgás aprendeu que a prática pode ser transformadora. Por isso, acredita que repassar esse aprendizado é condição essencial para construir novas maneiras de aprender e de estar presente.

Quando um jovem ou um adulto, em uma das atividades do PAC, relata que “trouxe sonhos” e levou consigo esperança, isso é bastante significativo. Como mensuração dos resultados das ações que promovemos, buscamos identificar as mudanças vividas e relatadas por aqueles que realizaram as ações, se o conteúdo aprendido foi colocado em prática, fora do ambiente do Programa.

Quando conexões entre o que foi debatido no grupo e a realidade na qual se vive são feitas pelos participantes das nossas atividades, entendemos que o objetivo foi alcançado. A experiência educativa de fato foi incorporada como algo significativo para a vida do jovem ou do educador.

Presenciamos diversas situações que notadamente falavam de transformações: educadores, que mesmo atuando com jovens, não tinham qualquer diálogo aberto e participativo anterior com eles, e, após passarem pelas atividades do Programa, passaram a valorizá-los e apostarem em processos participativos e contínuos, e não em apenas ações pontuais junto a esse público.

Além disso, aprendemos durante as formações, sobre a importância do trabalho em conjunto e de forma horizontal entre educadores e jovens. Juntos trilham caminhos para alcançá-lo, ampliando o universo do próprio grupo e contando com o apoio de outros atores do processo educativo, como educadores, familiares, gestores etc.

Para que situações como essa ocorram, aprendemos que é preciso aliar as prerrogativas do Programa com as experiências e conhecimentos dos participantes de nossas atividades. Num contexto de formação cidadã, os fatos vividos, dentro e fora do ambiente educativo, as histórias de vida e a maneira de interagir com o mundo devem ser levados em conta no momento de avaliar a maneira como as experiências educativas ocorreram.

Percebemos ainda que, quando o trabalho é voltado para os educadores, é necessário um olhar atento a sua história de vida. Por isso, quando a proposta é sensibilizá-lo a trabalhar com as temáticas de juventude, o processo formativo deve ter início com uma retomada da sua história pessoal, lembrando do percurso da sua própria juventude, dos momentos marcantes que traz consigo e que agora são colocados em xeque quando comparados com os sonhos que traziam e os que ainda mantêm.

A partir dessa retrospectiva o educador passa a ver os seus estudantes de outra forma. Passa a observar que o jovem presente na sala de aula é também filho, trabalhador, cidadão. A rigidez diminui e os incômodos que sente são

transformadores do seu cotidiano, não só no ambiente de trabalho, mas também em sua vida.

Também no trabalho com os jovens, observamos que a autonomia é a chave do processo. Entender o jovem como sujeito de suas ações é primordial. Identificar as características de cada um é importante, pois os perfis sempre são diferentes. É preciso compreender suas demandas. Por isso, o Projeto Coletivo Jovem foi reformulado em 2013 para compreender as especificidades dos jovens de 18 a 29 anos, que desenvolvessem ações sociais, culturais e educativas em seus territórios, observando a lacuna de iniciativas voltadas para essa faixa etária.

Ressaltar as capacidades da juventude e compreender que o tempo de cada jovem é diferente também foram experiências adquiridas pelo PAC. Aprendemos que é preciso valorizar o espírito empreendedor desses jovens, que querem deixar a sua marca na história e que, muitas vezes, não ocorrerá necessariamente em um projeto social. Vimos que isso não é um problema. A bagagem adquirida pela experiência educativa seguirá sempre com ele.

Muitas vezes, a experimentação é o ganho mais importante do processo. Outras, aquilo que fora encarado antes, apenas como experimentação, torna-se projeto de vida.

Sem contar que a possibilidade de trazer a família para junto desse jovem, apoiando-o, respaldando-o, é de extrema importância. Para isso, a família deve ser considerada como forte aliada, afinal é ela que apoiará a continuidade dos processos que vivenciamos em nossas formações.

Em outra esfera, o Programa Aprendiz Comgás sempre valorizou as experiências educativas dos jovens também em sua dimensão política, na medida em que seus projetos aspiraram por uma sociedade melhor e justa.

Assim os próprios educadores, a partir de suas experiências, também puderam ampliar sua visão acerca das juventudes e da relevância de sua prática educativa nesse contexto.

## SAIBA MAIS

Confira algumas das impressões que os jovens e os educadores elencaram como resultados de sua participação nos projetos do PAC

### *Fala, jovem!*

- Maior facilidade para resolução de problemas
- Despertar da solidariedade e autonomia
- Experiência de convívio com pessoas diferentes
- Maior compreensão sobre as necessidades da sua comunidade
- Reconhecimento do porquê ter um projeto social

### *Fala, professor!*

- Aquisição de um novo olhar sobre a juventude
- Maior conhecimento sobre as Políticas Públicas de Juventude
- Busca por práticas docentes inovadoras
- Crença na interdisciplinaridade e nas parcerias
- Mudança de comportamento como professor, em prol da transformação da escola



# POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

## *No que acreditamos*

Com cerca de 50 milhões de jovens no Brasil, com idade entre 15 e 29 anos, diferentes políticas públicas voltadas para essa faixa etária têm sido criadas. A mais nova delas é o Estatuto da Juventude, aprovado em agosto de 2013, e que busca ser aplicado por diversos organismos voltados para a temática no país, tais como a Secretaria Nacional de Juventude.

Tendo ganhado força com a implementação da Política Nacional de Juventude (PNJ), em 2005, que possibilitou a criação de órgãos e conselhos específicos nos estados e municípios, as Políticas Públicas de Juventude (PPJ) vêm sendo empreendidas por diversos organismos governamentais, a partir, inclusive, das necessidades de mudanças levantadas pelos próprios jovens.

Nesse sentido, falar em PPJ é tratar de diversos direitos fundamentais, como educação de qualidade, saúde integral, acesso à cultura, ao esporte e ao lazer e a garantia à participação e à vida. Tais políticas fazem parte de uma demanda real, construída coletivamente, e que têm como incidência direta o público jovem.

O Programa Aprendiz Comgás sempre acreditou, na perspectiva da construção e fortalecimento de comunidades cada vez mais educadoras, que a participação direta do jovem é algo que precisa ser legitimado nos diferentes espaços em que circula. É necessário que a juventude tenha assegurada sua participação política na sociedade, apresentando suas demandas e opiniões sobre a transformação que almeja.

Ressaltamos, como Programa que atua no universo de Políticas Públicas de Juventude, que, para incidir nesse âmbito, é preciso, primeiramente, compreender o contexto político vigente para promover ações que dialoguem com os desafios estruturais que estão dados para esse segmento da população.

## Caminhos percorridos

O Programa Aprendiz Comgás pauta suas atividades pelas necessidades dos jovens e pelos princípios da educação integral. Por esse motivo, tanto na atuação direta com esse público, como nas ações com educadores, é importante a identificação das diversas demandas que tenham as temáticas de juventude como enfoque, buscando alinhar diferentes interesses em torno do mesmo tema.

No Projeto Coletivo Jovem, por exemplo, durante os anos de 2012 e 2013, foi realizado um processo de escuta de 36 coletivos juvenis de São Paulo, a fim de compreender as causas que defendiam e suas necessidades mais latentes. Como resultado desse processo, na zona Leste da capital paulista, cinco coletivos juvenis que trabalham com arte e cultura uniram-se, por meio do projeto do PAC, para estabelecer uma rede em prol da juventude na região, de forma mais consolidada.

Foi preciso reconhecer os espaços abertos para o debate a respeito das Políticas Públicas de Juventude e fazer parte deles. Por isso, decidimos colaborar e participar do espaço Diálogos-SP, promovido no Jardim Ângela, na zona Sul paulistana, com o intuito de ampliar a discussão sobre as demandas da juventude e fortalecer o debate acerca do potencial educador da região, a partir da perspectiva da participação juvenil.

A fim de atuar em diferentes segmentos das PPJ, o Programa Aprendiz Comgás - desde 2011 - também acompanhou, diretamente, o processo de mobilização de jovens para a aprovação do Edital VAI 2 (Programa de Valorização das Iniciativas Culturais), em São Paulo.

Com essa atuação, pudemos colaborar com as discussões sobre juventude que acontecem na cidade. Como muitas pautas estiveram em debate, o que fizemos foi articular os públicos com os quais dialogamos com esses espaços, para que pudessem atuar nessas situações, fomentando um diálogo construtivo e formador.

Essa aproximação aconteceu entre os próprios participantes dos projetos do PAC. Buscamos aproximar os jovens do Projeto Laboratório com os do Coletivo Jovem, a fim de que

conhecessem ações similares a de seus projetos. Essa estratégia foi muito inspiradora, pois conseguiram ver que era possível realizar suas ações e passar a fazer parte de uma rede que vai para além do Programa Aprendiz Comgás e, assim, aumentar sua força de transformação social.

Por isso, o nosso convite é sempre ao sonho. Deixar a apatia de lado e se conectar para que causas tão importantes para a sociedade sejam transformadas em demandas coletivas. O próprio projeto social do jovem é uma ação política sendo significativo e positivo do ponto de vista de sua autonomia e capacidade de transformação.

No que diz respeito ao trabalho com os educadores, a partir do Projeto Disseminação, nossa bandeira foi despertar no educador o interesse para a transformação do sistema educacional. Tendo em vista que momentos de discussão como esses são raros em seu dia-a-dia, em geral, os educadores identificam-se com o que é possível fazer a partir dos debates. Por isso, buscamos incentivar a reflexão sobre o que são as políticas públicas de juventude e as formas de participar e interferir nesses processos.

Dentro das escolas, por exemplo, onde acontece o Programa Ensino Médio Inovador - ProEMI, do governo federal, buscou-se nas atividades com os educadores alcançar o debate sobre o escopo da política, ampliando seu olhar, a fim de que fosse possível compreender o sentido do Programa e suas ações.



Ainda com o apoio de educadores, em 2012, colaboramos para o processo de democratização do acesso aos meios de comunicação e à liberdade de expressão junto à Fundação Casa, quando da instalação de uma rádio local para os jovens que compõem o sistema prisional no Estado de São Paulo.

## O que aprendemos

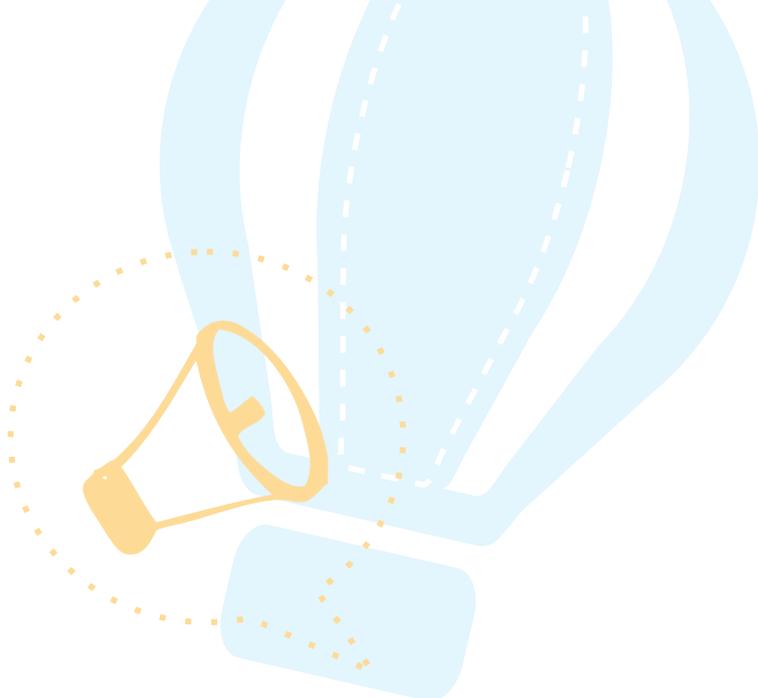
Para participar e incidir nas Políticas Públicas de Juventude, é preciso vigilância constante às demandas que, cotidianamente, surgem por parte da população brasileira, em especial as que dizem respeito às temáticas ligadas à juventude.

É imprescindível garantir presença nas instâncias participativas e de controle social existentes para que seja possível contribuir efetivamente com essa discussão. Assim, passamos a participar cada vez mais de redes e fóruns de políticas públicas na cidade de São Paulo, tanto presencialmente, quanto à distância, no caso de debates em nível federal.

Com isso, o PAC acumulou um saldo positivo de debates em relação às frentes em que atuou e às parcerias que firmou ao longo de sua história. O Programa pôde ganhar maior consistência no que diz respeito às ações que promoveu e no diálogo que manteve com a sociedade.

A partir da permanência nesse debate, foi possível obter maior escala na formação dos educadores, bem como nos projetos sociais liderados pelos jovens na cidade, a partir de nossa Tecnologia Social.

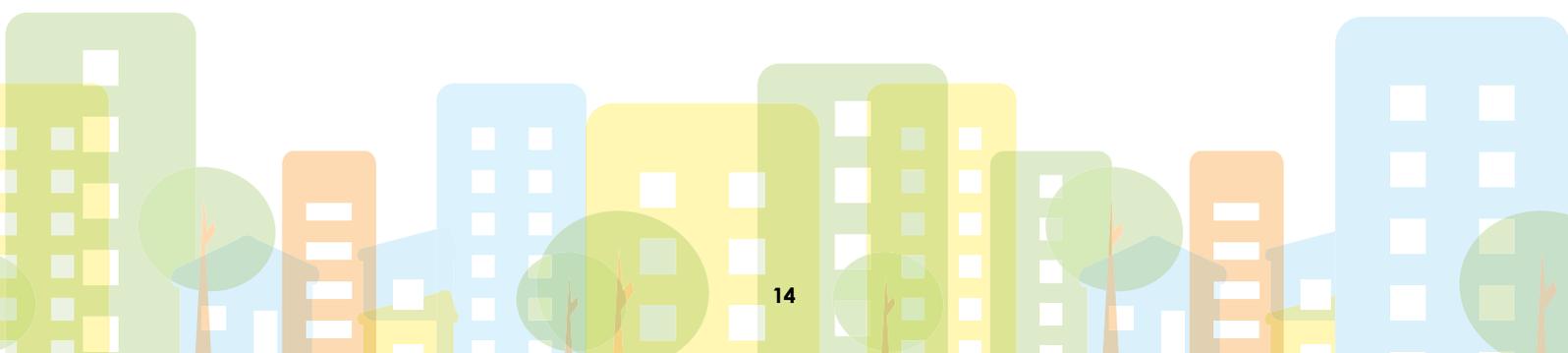
Paralelamente, garantiu-se mais tempo e qualidade nas parcerias estabelecidas com os jovens e educadores com os quais convivemos e, assim, as ações puderam ganhar maior legitimidades.



O que buscamos não é atuar em nome da juventude, mas dar subsídios para que os jovens pudessem empoderar-se, fazendo valer a sua própria voz. A todo momento, o que aprendíamos nesse espaços, compartilhávamos com eles, incentivando-os a participar e a se colocar pessoalmente.

Nesse caminho, algumas barreiras vêm sendo superadas. Sabemos que ainda há desafios quanto ao estabelecimento de um fluxo de comunicação democrático e organizado, quando se trata de políticas públicas no Brasil. Por isso, defendemos, um acesso mais facilitado à informação nos veículos de comunicação públicos.

Acreditamos ser essencial a continuidade das políticas conquistadas. E, para isso, a intersectorialidade deve ser valorizada, na medida em que o diálogo entre os diferentes órgãos e projetos públicos é condição para a integração dessas mesmas políticas e a promoção de um país mais justo.



## SAIBA MAIS

### *Por onde começar...*

Se você quer fazer valer seus direitos de cidadão, aqui vão algumas dicas!

- Pesquise diferentes formas de atuação política em sua comunidade e município
- Busque conhecer os espaços de participação política existentes e procure inserir-se nessas redes
- Identifique atores estratégicos e encontre seus pares nesse processo
- Reconheça as demandas locais e globais nas quais você pode colaborar e procure compreendê-las a partir da sua atuação
- Acompanhe a tramitação das políticas públicas nos diferentes níveis do governo

Fique por dentro dos direitos da juventude brasileira, a partir da Cartilha "Políticas Públicas de Juventude", organizada pela Secretaria Nacional de Juventude. Acesse: [www.juventude.gov.br/documentos/cartilha-politicas-publicas](http://www.juventude.gov.br/documentos/cartilha-politicas-publicas)

Conheça o Estatuto da Juventude, que foi aprovado em agosto de 2013, para estipular princípios e diretrizes para as políticas públicas de juventude no Brasil. Acesse: [www.juventude.gov.br/noticias/arquivos/estatuto-da-juventude-aprovado](http://www.juventude.gov.br/noticias/arquivos/estatuto-da-juventude-aprovado)

# Para compartilhar

A sistematização dos conhecimentos gerados a partir das atividades do Programa Aprendiz Comgás, assim como a reflexão sobre os aprendizados adquiridos nos processos educacionais, sempre fizeram parte da história do PAC. Acreditamos que é neste movimento que as práticas se ressignificam e podem ser, cada vez mais, aprimoradas.

Por isso, nestes 13 anos, elaboramos uma série de materiais que trazem os principais conceitos e discussões sobre as temáticas que norteiam as ações do PAC, assim como a metodologia de suas formações.

Todas estas publicações estão disponíveis no site do Centro de Referências em Educação Integral: [www.educacaointegral.org.br](http://www.educacaointegral.org.br).

## Tecnologia social para juventude – Volumes 1 e 2

### Série Cadernos de Referência PAC

- Volume I - Paradigmas da juventude
- Volume II - Elaboração de projeto social e projeto didático
- Volume III - Ferramenta de elaboração de projetos sociais
- Volume IV - Plano de comunicação
- Volume V - Articulação e mobilização de parcerias
- Volume VI - Redes, grupos articuladores e coletivos

### Livreto comemorativo - 10 anos do Programa Aprendiz Comgás



# EXPEDIENTE

## **EQUIPE DO PROGRAMA APRENDIZ COMGÁS (2013):**

Beatriz Siqueira  
Fernanda de Oliveira  
Rayssa Winnie Aguiar  
Renata Paiva  
Roberta Piozzi  
Rubia Silva

**Produção de texto:** Daniele Próspero e Paola Prandini

**Edição:** Daniele Próspero

**Projeto gráfico:** Marcela Weigert

**Ilustrações:** Marcela Weigert

**Impressão:** Critério Artes Gráficas

## **COMGÁS**

**Diretor Presidente:** Luis Henrique Cals de Beauclair Guimarães

**Diretor Regulatório e Institucional:** Carlos Eduardo de Freitas Brésica

**Gerente de Responsabilidade Social:** Angélica Pinto

## **CIDADE ESCOLA APRENDIZ**

**Diretora:** Natacha Costa

**Diretora:** Helena Singer

**Coordenadora Executiva:** Agda Sardenberg

## **INFORMAÇÕES**

**Endereço:** Rua Padre João Gonçalves, 152 – Vila Madalena – São Paulo (SP)

**Telefone:** (11) 3096-3900

[www.aprendizcomgas.org.br](http://www.aprendizcomgas.org.br)





Realização



Fundadores

